

Os Espetáculos da Sociedade

Por Pedro Luiz de O. Costa Bisneto

Publicação: 15/05/2007; última revisão: 26/07/2015

“Abram-se as cortinas, vai começar o espetáculo” – nos dias atuais, tal expressão pode ser comparada com o simples ato de se abrir os olhos depois de uma noite de sono, ou insônia, pois os espetáculos da sociedade estão embrenhados em todos os seus setores e nos cercam por todos os lados, nas ruas, no trabalho, no lazer, no completo dia-a-dia invadindo nossos lares.

Assim que levantamos da cama e iniciamos mais um dia de vida, os espetáculos nos rodeiam, podem se iniciar na higiene dental com a mais nova escova elétrica que promete uma limpeza maior e o espetacular creme dental que garante um hálito puro, passando por um banho na ducha que derrama água em espetacular abundância e perfeita temperatura, e a toalha ultra-absorvente que garante um enxugar espetacularmente rápido – ideal para dias em que a sociedade vive na velocidade do pensamento. Na hora de tomar café, show, seletos dos mais puros grãos da genética de ponta, coado na cafeteira que garante espetacular textura no sabor. O pão, torrado na tostadeira multifuncional feita com tecnologia da *NASA*, e a margarina, de leve sabor delicioso e sem risco de atacar o peito, são espetaculares. É o espetáculo das tecnologias que dão vida a um espetacular desjejum matinal e permitem ao homem desempenhar as mais espetaculares tarefas em tempos espetacularmente menores.

O espetáculo continua na leitura do jornal durante o desjejum, no qual as manchetes espetaculosas da primeira página remetem ao conteúdo igualmente espetaculoso das páginas no miolo, isto sem esquecermos também das propagandas contidas no mesmo e que nos oferecem os mais espetaculares serviços e produtos em preços e promoções sensacionais, dentre as quais consta o mais novo creme dental, espetacular, que garante mais do que hálito puro, também uma efetiva proteção durante por todo dia.

Na política a briga entre deputados na discussão de um projeto-lei se torna mais espetacular do que o próprio projeto em si, o político é o espetáculo maior que a própria política. A política do espetáculo se faz pela mídia e a própria mídia se faz política, do jornal à Internet, do rádio à TV. Os políticos e seus chefes de Estado perderam a inocência do pequeno príncipe, ganharam em maquiavelismo, expandiram o *glamour* da antiga realeza e, na idade contemporânea, o espetáculo das antigas cortes ainda fazem brilhar. Na contemporaneidade se dividiram em três poderes, ampliados na era das válvulas e mais ainda com a chegada dos transistores, assim, de três

se fazendo quatro, a extensão pela *mídia* – o quarto poder. Assim, dos pequenos, floresceram os príncipes eletrônicos que, no reinado da/pela eletrônica, passaram a surgir e governar pela mídia, fazendo do plenário, da sala do trono, a lente mais próxima. Expandindo o espetáculo da política e governança para as mais distantes e variadas platéias que, ávidas por mais um espetáculo, deixaram a política de lado e clamaram por seus *show-men*, eles não decepcionaram, atraíram os holofotes para si e deixaram a própria política na escuridão. E, se, no transcorrer, o show perde audiência, logo vem a eleição e o espetáculo se reinicia ganhando nova força, pois no circo da política o show não tem como acabar, o mandado sim, e se pintar um *impeachment* no meio do caminho, espetacular.

Do príncipe eletrônico se forma o casulo do príncipe digital, moldado pela mais antiga forma comunicacional, a linguagem binária, que tenta roubar o palco para si, preparando uma metamorfose cujo ser incipiente ninguém consegue saber qual e como será, mas terá para si o mais espetacular de todos os palcos, e assim se espera por mais um grande espetáculo. Neste espetáculo, a fusão entre mídia e política se faz pela comunhão entre os índices das pesquisas de intenção de voto e popularidade do governo com os índices de audiência das mídias em seus espetaculares números, e, agora, no mundo digital, ganha mais um ator – os *pageviews* – um misterioso intérprete de papel incógnito cuja função, algorítmica, é igualmente ininteligível, difícil de interpretar, mas que de seu mistério se faz presente buscando para si as luzes dos holofotes, chamando a atenção da audiência arrebatada, cada vez maior.

O espetáculo da política, do príncipe eletrônico e seus súditos também refletem nas notícias econômicas, as quantias não economizam em *espetacularidade*, são fusões entre *global-players* que brincam com bilhões de dólares ou libras esterlinas assim como uma criança brinca com globinhos de gude, um espetáculo de poder econômico que nos deixa espetacularmente impotentes perante sua magnitude. A economia de milhões com a demissão de centenas também ganha o seu palco no espetáculo, da crítica do sindicato ao profundo pesar do empresário. O déficit público é espetacular, assim como o volume do PIB, que baixou ou aumentou em espetaculares cifras. O déficit do ensino também é igualmente espetaculoso, assim como o superávit dos bancos, as associações de pais e mestres trazem iniciativas estonteantes, assim como são espetaculares as condições do ensino público com seus problemas abomináveis. O espetáculo dá, em crítica ou elogio, a mesma validade ao protesto dos professores e ao champanhe dos banqueiros.

As novidades do mundo afora trazem notícias espetaculares: a presidenciável francesa é espetacularmente bonita e seu opositor idem, as manifestações populares sempre terminam em espetaculares confrontos com a polícia, e se as tragédias e atentados perdem em humanidade, ganham em espetacularidade, guerras deixam de ser infernais e tornam-se fenomenais, um

espetáculo à parte. Sob a lente dos destemidos correspondentes de guerra, de uma coragem espetacular ao se colocarem na linha de tiro em busca de mais uma espetacular imagem ou tomada, se transformam as mais horrendas cenas de destruição e assassinio em um dos mais chocantes e brilhantes espetáculos da sociedade moderna: a mídia da guerra, a guerra pela mídia, a guerra da mídia e, por fim, a guerra das mídias, cada qual buscando a imagem mais horrendamente espetacular. Enquanto a bomba explode em um espetáculo de fogo e destroços em mais um atentado qualquer, quase simultaneamente diversos meios jornalísticos brigam espetacularmente para serem os primeiros a veicular tais espetáculos, enquanto diversos atores clamam pela autoria do *espetaculoso* evento. Quando, finalmente, a poeira baixa e as chamas se apagam, uma vez findo o espetáculo das bombas, se inicia o espetáculo das vítimas de tais atrocidades, o choro da mãe que perdeu o filho, o filho que perdeu o braço, a humanidade que perdeu o passo. Drama? Tragédia? Desumanidade? Sim, tudo em nome do espetáculo que aumenta a venda do jornal, a audiência da televisão e os *pageviews* do site, que valorizam espetacularmente seus públicos e rendas publicitárias.

Nas páginas policiais o espetáculo da violência continua, seja pela notícia do mais recente e hediondo crime, seja pela simples exibição dos espetaculares números das estatísticas criminais. Na luta entre mocinhos e bandidos paira a fórmula do espetáculo policial, seja no motim dos presidiários, na fuga espetacular do bandido, ou na mega-operação policial que desmantelou a quadrilha criminosa. Mas o espetáculo não é exclusividade do mocinho, o bandido, mesmo algemado, dá e recebe as cartas – repudiável? Talvez, mas, sobretudo, *espetacularizável*. No espetáculo do crime não existe bom ou mau, o único *bem* é a grandeza da manchete e, o espetáculo a que convoca, acima da moral se coloca.

Mas nem tudo é tragédia, as notícias trazem espetáculos conhecidos por *espetáculos*, e as opções são espetacularmente variadas e abundantes, para todos os gostos, idades, cleros e classes sociais, não deixam ninguém de fora. No espetáculo da música sempre surge mais um músico espetacular e os espetáculos musicais transbordam aos montes em todos os cantos, voltados para os mais ou os menos ecléticos, do mais caro ao gratuito, todos são contemplados. O guia de restaurantes traz opções espetaculares, os mais contemporâneos fazem da comida um verdadeiro espetáculo de sabores e arranjos, passando por ambientes espetacularmente concebidos, tornando o ato de restauração do vigor humano um verdadeiro espetáculo. As casas noturnas, bares e danceterias formam um espetáculo dentro do espetáculo que começa com a música, passa pela arquitetura e a iluminação ambiente e chega à vestimenta de serventes e servidos, estes últimos complementam o show particular no espetáculo da casa de espetáculo. As opções não param por aí, dentro dos mais contemporâneos espetáculos sobrevive um dos mais antigos, o teatro também dá o

seu espetáculo, e existe, também, o espetáculo literário, que a cada dia nos traz mais títulos com produções cada vez mais espetacularmente abundantes, das mais fúteis às mais criativas, ninguém pode queixar. Para quem não tem dinheiro, tem a programação da TV: a sinopse da novela prepara as emoções para mais um espetáculo e inédito capítulo, e as opções de filmes, seriados, desenhos, noticiários, entrevistas, missas e muito mais, que nos fazem sambar na escolha da opção mais espetacular, também nos tranqüilizam, pois seja qual for, é espetáculo garantido sem precisar sair de casa. A sessão de cinema é um espetáculo de opções, e cada opção um espetáculo por si só, começando pelas quantias espetaculares de capital investido e de profissionais envolvidos nas produções que, de um simples marceneiro, abrange diretores, produtores, editores, escultores, compositores, músicos, engenheiros e técnicos diversos antes de chegar aos atores, distribuidores, reprodutores e *pirateadores*, estes cujo espetáculo é manter o espetáculo do cinema sempre vivamente espetacular ao alcance de todos. As opções de películas, sejam em colóide, magnéticas ou digitais, são espetacularmente diversas e cada qual nos traz seu espetáculo peculiar: drama, comédia, aventura, ficção-científica, suspense, terror, faroeste, romance, documentário, guerra, filme comunitário e mais e mais gêneros que surgem, se fundem ou entram na moda. Em cada opção, o espetáculo é total, das técnicas de filmagem e montagem, a espetacular encenação dos protagonistas, aos mais espetaculares efeitos especiais, os quais, seja qual for a espetacular história ou ficção em ação, o imaginário popular da vida humana, ou alienígena, é o vetor preponderante desse espetáculo espetacular espetacularmente espetaculoso.

As notícias da cidade mostram o prefeito trazendo mais uma espetacular solução para os mais espetaculares problemas urbanos ou, na contramão, trazem a espetacular crítica ao governo que se omite perante de tais espetaculares problemas: enchentes, miséria, violência, sonegação de impostos, trânsito, tudo se dá às manchetes do espetáculo. Mas se o governo não faz nada, então as notícias mostram que a sociedade pode, por si só, tomar o centro do espetáculo: as associações de bairros debatem os problemas e movimentam suas espetaculares soluções, já a iniciativa privada dá um show de espetacularidade e solidariedade liderando iniciativas civis na solução dos problemas em seu entorno. Neste show, todos são produtores e atores, todos são platéia.

Chega a vez do caderno de esportes e aqui encontramos o espetáculo dos espetáculos, no topo da cadeia, o futebol, paixão nacional e internacional, neste contexto, cada manchete, cada linha de texto, cada simples palavra remete ao espetáculo, que transpassa o campo de jogo e avança sem limites. A espetacular quantia da transação do jogador para Europa enche os olhos do torcedor, assim como seu retorno no fim de carreira sob forte contrato e pobre espetáculo; o dirigente que roubou a renda, ou o leão que a confiscou, fazem seu espetáculo igualmente. O repórter que peitou o jogador derrotado para mostrar sua frustração traz imagens espetaculares, assim como a entrevista

do técnico que sobrepujou seu adversário, enquanto a briga de torcidas é um show extra sempre presente, maior que o show da arquibancada lotada ou do eco do locutor de rádio no estádio vazio. O apuro, ou os gritos racistas da torcida, espetacularmente deprimentes, ganham igual holofote nas manchetes e se fazem espetáculo, em nome do show, vale tudo. Enquanto jogadores em campo lutam para levar o seu time à glória maior ou fugir da derrocada vergonhosa, inclusive árbitros dão o seu espetáculo e garantem que o final da festa seja espetacular com a presença dos mais espetaculares atores. Do futebol, outros esportes também mostram o seu espetáculo: a bolinha pequena que bateu na rede, garantiu a vitória e o bolso de quantia milionária se tornam o centro do espetáculo; a imagem do carro capotado ou do piloto ultrapassado são espetaculares; a vitória do maratonista garante o espetáculo pelo aplauso da multidão e a imagem do ultimo colocado cambaleando para atingir a linha limítrofe mostram que não há limites ao espetacular, mesmo quando o espetáculo é de quem usou formas escusas para atingir o objetivo máximo, qualquer fato é alvo dos *flashes* do espetáculo, glorificado ou repudiado, mas, sobretudo, *espetacularizado*.

O jornal não para, quer cobrir tudo, todos, e o espetáculo agora se volta para *teenagers* e o público infantil. O filme do desenho da TV é espetacular, assim como o novo desenho do filme, que já foi seriado, baseado em um *best-seller* que virou gibi. O espetáculo, no mundo infanto-juvenil, traz também as mais espetaculares bugigangas: o carrinho que vira robô teleguiado é um espetáculo, a nova *Barbie* dá um espetáculo, ganhou um namorado acompanhado de uma espetacular limusine branca. No meio das páginas não dá para deixar de notar o espetacular pacote de turismo que leva à Disney a um preço que qualquer um pode pagar e vem com o carimbo do Mickey Mouse, garantia de espetáculo. O espetáculo também é feito de *teenager* para *teenager*, assim ganha espaço a notícia da nova comunidade *teen* que discute a relação com os pais – o estatuto da criança garante o direito de ser criança e isso não se discute mais, e sim em como convencer os pais a comprar aquele brinquedo espetacular. Neste mundo, a banda *teenager* já amadureceu e faz música que nem adulto, fatura que nem adulto, mas perder a ternura, jamais, e o apelo infantil *jamenos*, o espetáculo dos *inhos* vira *ão*, seja na Folhateen ou no Estadão.

Da moda infanto-juvenil, que passa pela caixa de maquiagens e manicure de unhas plastificadas, o espetacular mundo *fashion* também chama a atenção dos holofotes no espetáculo da mídia. O desfile das modelos espetacularmente magras mostra a mais moderna e espetacular vestimenta que mantém o corpo espetacularmente vestido ou seminu, o preço do corte de cabelo é ainda mais espetacular, assim como salário da modelo. Das roupas sobre o corpo à moda do corpo sob a roupa, a arte tribal é um espetáculo que explode em tatuagens e *piercings* que emanam a espetacularidade da beleza, ou falta de, e da coragem de usá-los. Do sacrifício ao exuberante, o corpo sucumbe diante do espetáculo: em si, não basta mais, o que ele ostenta é o verdadeiro

espetáculo, nesse mundo, nada é heresia, do corpo tudo se elege, pois no espetáculo não há pecado nem tabu. O cabelo escorrido, embaraçado, cortado, moldado, alisado, encaracolado, raspado, tosado, aparado, prendido, pendido, enfeitado, pintado, iluminado ou tudo isso misturado, e as unhas compridas, curtas, pintadas, enfeitadas, coladas, naturais ou artificiais garantem o espetáculo do corpo que vai da cabeça aos pés, estes últimos que podem ser calçados com sandália, tênis, chinelo, sapato, tamanco, bota, sem salto, com salto, plataforma, sola ortopédica, mesmo descalço ou e de havaiana, opções não faltam para compor um *closet* espetacular. Mas a moda não se limita às mulheres, os homens também fazem o seu espetáculo, de um *Armani* de espetacular preço e impecável corte ao tênis de corrida que garante melhor impulso e arranque, a moda se faz espetacular. A tinta que encobre os cabelos brancos é espetacularmente fácil de aplicar, a lâmina do corte rente garante o espetáculo da face lisa e, com tudo isso e muito mais, o espetáculo de masculinidade se faz.

O caderno de Informática traz o espetáculo de ponta. Inspirada nos filmes mais visionários de ficção-científica, a tecnologia pari seu espetáculo na vida real. Em vista, a última tecnologia dos sistemas operacionais promete operar o sistema sem que o operador precise operar o computador. Na sala do médico, a operação do paciente passa pelo diagnóstico computadorizado, a tecnologia digitaliza o corpo e mapeia suas doenças. O *software* de edição de vídeo rompe com a terceira alcançando a quarta e a quinta dimensão garantindo o espetáculo do cinema ao alcance de todas as gerações. Perdendo a contagem de gerações e na liderança do espetáculo que possui nome próprio – *Entretenimento* – reinam os videogames, a realidade abandona o virtual e invade o real com ambientes tridimensionais, texturas reais e efeitos de projeção ao cubo pelo cubo, em tempo real conectando jogadores reais em espetáculos virtuais. No mundo do *hardware* o espetáculo se faz na dificuldade de se romper barreiras de velocidade de processamento já espetacularmente velozes, até mais que o pensamento, e na espetacular solução que duplica a velocidade com o espetacular duplo processamento, depois triplo, quádruplo, quádruplo, sem reconhecer o limite – incluindo o de preços: espetacularmente mais populares a cada dia. Enquanto os computadores duplicam sua capacidade a cada biênio, as redes computacionais elevam potências cada vez mais espetaculares à capacidade da computação de dados, nelas tudo cabe, dimensionando espaço maior para espetáculos cada vez maiores, do simples *byte* de uma letra que transita pela banda-larga do ciberespaço à cadeia completa do ácido desoxirribonucléico, tudo se partilha – nesse mundo incipiente, partilhar é o novo espetáculo. Diante de tantas e infinitas possibilidades que abrangem o espetáculo por completo, no ciberespaço o espetáculo vai de *chip* em *chip* e convoca todos para o mais espetacular espetáculo de todos os espetáculos, aqui todos assistem e fazem o espetáculo que vai de um lado ao outro do mundo rompendo fronteiras físicas e quebrando tabus culturais, o ciberespaço ganha o

espaço sideral e vai até Marte projetando os confins do universo, em seguida voltando para a Terra em órbita espetacular.

Dos confins do universo vem o fim do universo, pelo menos daquele que nos cerceia, o *Armageddon*, o ato final do show do homem não poderia ficar de fora da manchete do espetáculo. O temor do fim do mundo é um espetáculo que atemoriza e fascina as platéias, que aparece nas telas do cinema e destrói o planeta sem a menor piedade, sempre garantindo o espetáculo até o momento derradeiro: o asteróide que bombardeia a Terra, o *Tsunami* supersônico, a guerra nuclear, a água que clama o nome do planeta e inunda a terra, o sol que coze a vida, a invasão alienígena. Ao contemplar o fim deste errante, ninguém erra, tudo é permitido, imaginável, especulável e *espetaculável*, afinal, ninguém imagina um fim para a sociedade do espetáculo que não seja um espetáculo a altura. Do imaginário espetacular do cinema surge a espetacular notícia que o fim do mundo agora é um espetáculo real: o aquecimento global, o escurecimento global, a destruição da camada de ozônio, o efeito estufa, a poluição do mar ou, mais uma vez, o holocausto da guerra são as notícias que trazem os espetaculares prognósticos do fim do mundo. As espetaculares soluções e iniciativas para evitar o *Armageddon* são outro destaque, assim como passividade do homem como autor de seu próprio fim, se ato ou desatino, nada importa mais que o derradeiro espetáculo final até o final. As imagens do fim do mundo são espetaculares, da rachadura no gelo antártico ao peixe que sucumbe no rio poluído, os extremos ficam espetacularmente mais extremos: onde é frio, pessoas morrem de calor, e onde é calor, pessoas morrem de frio, o espetáculo cresce para ambos os lados. O Brasil tem o seu papel nesse ato final, já comemora o primeiro ciclone que promete espetáculos ainda maiores além dos dez mortos que deixou – apenas um prelúdio de um espetáculo ainda por vir. Os surfistas esperam na praia o fim do mundo sob promessa de ondas espetaculares, e darão o seu espetáculo de manobras e coragem dentro do espetacular fim do mundo.

Na última página do jornal, quando o espetáculo da notícia parece cambalear, o próprio jornal invoca o seu papel no espetáculo, o editorial, com a liberdade que só o editor detém, mostra sua espetacular ação sobre o cidadão, do discurso à ação, e a comunidade que absorve o espetáculo de suas notícias, fazem a notícia – o espetáculo emana do jornal e depois lhe é absorvido novamente. Depois da última capa, de grau espetacular somente menor que a primeira, restam os cadernos anexos que trazem espetaculares e diversificadas opções para uma vida ainda mais espetacular: do emprego a casa-própria, passando pelas oportunidades de investimento e o carro novo, sem se esquecer das opções de turismo e lazer, indústria que cresce espetacularmente, tudo em nome de mais e mais espetáculos.

Na hora de ir para o trabalho o espetáculo continua no próprio transporte, na garagem aquele carro espetacular, rápido, econômico, veloz, um espetáculo de potência e agilidade, assim

como no trânsito, com congestionamentos cada vez mais espetaculares, sempre recorde. Dentro do carro o espetáculo do conforto de dirigir, o *air-bag* e o freio *ABS* – sigla de segurança – garantem salvo conduto, uso do cinto, obrigatório. Na agilidade do auto, a agilidade da comunicação através do rádio que dá a dica para fugir ao trânsito caótico e traz a notícia que será a capa do jornal do próximo café da manhã, é o espetáculo do rádio que sempre acha o seu espaço e toma sua vez. O espetáculo premia do mais informado ao mais alienado, com um simples toque de botão o rádio dá lugar ao som *mp3* ou ao vídeo *mpeg*, é o espetáculo *in* espetáculo, no carro, da propaganda ao asfalto. Fora do carro o espetáculo continua, um veículo quebrado pára o trânsito, na fila do terminal, o ônibus lotado ou queimado, o buraco do metrô ou o protesto das peruas trazem mais um *transtornáculo*¹.

Do trânsito parado, uma parada na farmácia para a compra de mais um remédio de cura espetacular capaz de eliminar qualquer asco, físico ou psíquico, encontra-se variados produtos para uma vida mais saudável e espetacular, pelas prateleiras há de tudo: aquela escova de dente elétrica em modelo infantil com *design* do peixe-esponja, tintura na cor especial para a especialidade de cada cabelo, e um dos mais espetaculares produtos farmacêuticos dos tempos neoliberais, atrás do balcão, o Viagra, e com ele a espetacular ereção do universo masculino, com ele se levanta também um novo e espetaculoso potente mundo, renascido, fortalecido, ereto. Na sociedade da mulher libertada, masculinizada, o remédio que, à ela, o homem iguala em uma relação homossexualizada (MARCONDES, 1992: 102). E os espetáculos erguem-se mais, ejaculam-se a todos os lados e todas as opções, a potência patrocina todos, do protótipo de camisinha feminina ao pênis do homem, um re-empuxo espetacular varre a intimidade da sociedade, do casamento refeito ao *Oscar* pornô, o espetáculo da cópula humana ganha novos e potentes holofotes no palco dos espetáculos.

Finalmente, o trabalho. Na mesa da escrivanhinha a mais espetacular ferramenta, o computador, tão espetacular que as tarefas em si, ele já fez, deixando sobrar um tempinho para novos espetáculos. A piadinha que vem pelo e-mail traz humor para a longa jornada de trabalho, na Intranet da empresa uma notícia promete debate quente no almoço com os colegas, já antes de ir embora, ainda dá para pesquisar o preço de algum novo espetacular produto em alguma espetacular oferta e dar um alô para o amigo que está chegando ao trabalho no outro lado do mundo via MSN.

A volta ao lar é o fim de mais uma jornada de trabalho, os espetáculos, porém, não têm expediente fixo. Depois de tantos espetáculos que nos cercam dia-a-dia, hora-a-hora, que cerceiam a vida real, é a própria vida que se torna o espetáculo – dos espetáculos *na* vida real aos espetáculos *da* vida real. Na Internet, na TV, no rádio, no jornal ou na revista, é a vez da notícia da notícia, a entrevista com o entrevistador. No *script* real da representação, a “pessoa comum” vira estrela, a

¹ Transtorno + Espetáculo = Transtornáculo.

estrela vira pessoa comum, a platéia se torna o palco. Da *webcam* ao *Big Brother*, o espetáculo do público para o público, os *reality-shows*. Há os que brilham por quinze minutos e os que brilham 24 horas, mas se a performance dura pouco, o espetáculo se perpetua nas fofocas, nos tablóides e nas imagens dos *paparazzi*. A trama da novela e o drama da tragédia humana focam a vida real, a vida real vira novela e versa-vice. Não há nada que não possa ser, que não se renda a própria espetacularidade, aos espetáculos da sociedade e/ou à sociedade do espetáculo.

Ao aprofundar da noite, os espetáculos da vida continuam, o colchão ortopédico garante uma noite de sono espetacular, e, para quem não consegue fechar as cortinas do espetáculo, espetaculares opções para tentar vencer ou se render á insônia garantem 24 horas de espetáculo: o remedinho da farmácia garante a noite longa, espetacular, o filme que vem com o jornal ajuda a trazer o sono e a TV insiste em desligar ainda com seu espectador ligado. É o espetáculo que clama por sua audiência sem pausa, sem trégua.

E depois de tantos espetáculos, talvez o *espetacularizado* vivente dos espetáculos da sociedade ache algum tempo para refletir sobre a sociedade e seus espetáculos. Alguns, deitados em seus espetaculares colchões personalizados podem se perguntar onde estarão os “sem colchão personalizado?”, como estão aqueles que vivem á margem da sociedade? Estarão á margem do espetáculo da sociedade? Bobagem, afinal são espetaculares os números da miséria, do desemprego, do analfabetismo, da violência, dos sem-teto ou sem-terra, da discriminação às minorias que juntas são maioria. O noticiário trouxe a tona os problemas da sociedade, os governantes já apontaram as soluções, o transtorno das obras já se faz acontecer e o filme que mostrou a realidade nua e crua bateu recorde de bilheteria. Sob a lente *P/B* a miséria foi espetacularmente retratada, o submundo da sociedade e seus espetáculos também já se fez espetáculo. Não, não há mais nada com o que se preocupar, o espetáculo está garantido a tudo, a todos e até ao inconsciente do homem, ao sono que finalmente vem, pois vem na balada dos espetáculos da sociedade.

Referências Bibliográficas:

- Manifesto Cluetrain* (Diversos Autores) in <http://www.cluetrain.com/portuguese/>, 01/03/2007.
- ADORNO**, T. e **HORKHEIMER**, M. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- BAUDRILLARD**, J. *Tela Total*. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- BENJAMIN**, Walter. *A Obra de Arte na Época de suas Técnicas de Reprodução* in *Temas Escolhidos*. São Paulo: Abril, 1975.
- DEBORD**, Guy. *A Sociedade do Espetáculo*. Lisboa: Móbilis in Móbile, 2003.
- LÉVY**, Pierre. *O Que é Virtual?* São Paulo: Editora 34, 1996.
- LIMA**, Venício A. *Mídia, Teoria e Política*. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.
- MAQUIAVEL**. *O Príncipe*. Florença, 1485.
- MARCONDES FILHO**, Ciro. *Televisão. A Vida Pelo Vídeo*. São Paulo: Moderna, 1992.
- SARTORI**, Giovanni. *Homo-Videns. Televisão e Pós-Pensamento*. Bauru: EDUSC, 1997.

Filmes e Documentários:

- 50 Anos de Brasil – Não verás país nenhum como este*. Dir. Cruz, Selma Santa, Mello e Sérgio Motta. Bank of Boston. São Paulo, 2000.
- Fahrenheit 451*. Dir. François Truffaut. (sic).
- Jornalismo Sitiado*. Curadores: Eugênio **Bucci** e Sidnei **Basile**. Ed. LogOn. São Paulo, 2007.
- Mera Coincidência*. Dir. Barry **Levinson**. Time Warner. São Paulo, 2001.
- O Brasil muito além do Cidadão Kane*. Simon **Hartog**. Londres: canal 4 – BBC, 1993.
- The Corporation*. Mark **Achbar** e Jennifer **Abbott**. Big Media Corporation, 2005.

Palavras-chave: espetáculo, sociedade, *reality-show*, jornal, notícia.